

# Superávit nas contas do Governo

## Saldo de R\$ 1,47 bi em janeiro é quase o dobro do obtido em 99

Vivian Oswald

• BRASÍLIA. O Governo central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) obteve superávit primário (não inclui despesas com juros) de R\$ 1,47 bilhão no primeiro mês do ano, o que equivale a 1,62% do Produto Interno Bruto (PIB). Esse resultado é quase o dobro do saldo registrado em janeiro de 1999, de R\$ 882 milhões. O saldo de janeiro foi bem superior ao de dezembro, quando houve déficit de R\$ 1,8 bilhão, por conta do pagamento de décimo terceiro salário do funcionalismo e de precatórios.

— Começamos bem o ano — comemorou o secretário do Tesouro, Fábio Barbosa.

Mesmo assim, a dívida líquida total do Tesouro Nacional continua crescendo, tendo passado de R\$ 204,263 bilhões em dezembro para R\$ 211,232 bilhões em janeiro deste ano. O aumento se deve principalmente às despesas com juros e ao pagamento da terceira parcela da securitização da dívida agrícola, de

R\$ 3,2 bilhões. Esses recursos correspondem a dívidas assumidas pela União com o sistema financeiro em nome dos produtores rurais.

Mais uma vez, o saldo positivo das contas do Governo central se deve quase exclusivamente aos esforços do Tesouro, que obteve superávit de R\$ 2,2 bilhões em janeiro, suficiente para cobrir os déficits da previdência, de R\$ 725,2 milhões, e do BC, de R\$ 43,1 milhões.

### CPMF e Cofins aumentam receita

As receitas do Governo aumentaram R\$ 3,4 bilhões, de R\$ 15,26 bilhões em janeiro de 99 para R\$ 18,48 bilhões no mesmo mês de 2000. Segundo Barbosa, o crescimento pode ser atribuído principalmente ao recolhimento adicional de R\$ 1,8 bilhão da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), que não só aumentou de 2% para 3% no ano passado como também passou a ser cobrada das instituições financeiras. A CPMF também contribuiu com aumento na arrecadação de cerca de R\$ 500 mi-

lhões ao mês, por causa da elevação da alíquota de 0,20% para 0,38%.

As receitas do Governo central poderiam ter sido maiores se a conta petróleo tivesse registrado superávit, como em janeiro do ano passado, quando contribuiu com 0,8% do PIB para o resultado das contas públicas. As despesas também cresceram em termos nominais em relação a 1999. Um dos motivos para o aumento é que os gastos do Governo, embora sejam os mesmos, foram reajustados em muitos casos por conta da inflação.

Comparadas ao PIB, receitas e despesas caíram em relação a 99. Nas despesas, a redução foi de 0,7 ponto percentual do PIB — os gastos com a manutenção do Governo foram reduzidos. Além disso, alguns órgãos usaram todos os recursos adicionais liberados pelo Planejamento no fim de 99. A redução das despesas mais que compensou a queda relativa das receitas líquidas de 0,2 ponto percentual do PIB por causa do não-recolhimento dos recursos de conta petróleo e dividendos. ■